

NEOSSOLOS REGOLÍTICOS DO SUBPLANALTO CASCADEL - Características e potencial de uso.

22/06/2021

Gustavo Ribas Curcio¹; Annete Bonnet², Maurício Kacharouski³

Neossolos Regolíticos compreendem solos minerais com baixo grau de evolução pedogenética (Figura 1), normalmente dispostos em paisagens onde os processos de dissecação do relevo sobrepujam a dinâmica de pedogênese (Figura 2). Por esta razão, possuem pequenas espessuras com sequenciamento de horizontes mais simples quando comparado a solos mais desenvolvidos, a exemplo, Latossolos e Nitossolos.



Figura 1 - Perfil de Neossolo Regolítico.



Figura 2 - Paisagem com predomínio dos relevos forte ondulado e montanhoso.

Para o subplanalto de Cascavel, verifica-se a presença predominante de horizonte A sobre horizonte C ou Cr, respectivamente, A-C, ou A-Cr, e em menor expressão diretamente sobre rocha - A-R. De forma complementar, em raras vezes foi identificada a presença de horizonte B, porém, este com espessuras inferiores a 10 cm (horizonte genético). Todos os tipos de sequenciamento apresentados possuem elevados níveis de cascalho e pedregosidade distribuídos em meio a uma matriz de textura média a argilosa (Figura 3). Há ainda a ocorrência de alguns exemplares com presença de rochosidade, todavia em menor expressão na paisagem (Figura 4).



Figura 3 - Neossolo Regolítico textura argilosa fase pedregosa.



Figura 4 - Paisagem com Neossolo Regolítico textura média fase rochosa.

Até o presente momento tem-se verificado a presença de horizonte superficial do tipo moderado com pequenas espessuras e cores mais claras. Sem dúvida, isto se deve ao uso e manejo inadequado, o qual proporciona grande exposição superficial de solo, incorrendo, necessariamente, em maior grau de mineralização da matéria orgânica e forte inserção do processo erosivo (Figura 5), minimizando seu potencial de uso.



Figura 5 - Branquilho em floresta estágio capoeirão.

Devido à elevada variação de circunstâncias que corroboram para a elaboração de paisagens tais como declividade, forma e comprimento de rampa, assim como resistência e grau de macicez da rocha entre outros, as espessuras destes solos são muito variáveis, podendo se identificar o contato lítico, predominantemente fragmentário, entre 70 e 110 cm (Figura 3).

A forte constituição por pedras e cascalhos, além do posicionamento em altas declividades (relevos forte ondulado, montanhoso, até escarpado), determinam vigorosa restrição à mecanização destes solos, limitando expressivamente a sua utilização para os sistemas agrícolas, a despeito dos elevados níveis de saturação por bases (predominantemente eutróficos). Por outro lado, estes solos prestam-se perfeitamente para uso com sistemas agroflorestais, ou mesmo puramente florestal.

Quanto ao regime hídrico dos Neossolos Regolíticos, verifica-se o predomínio de solos bem acentuadamente drenados em razão das altas declividades e do alto grau de fraturamento das rochas que lhe deram origem. Contudo, uma condição

especial tem sido detectada ao final de grandes rampas em relevo forte ondulado próximos a rios onde, nos períodos das chuvas, os fluxos hídricos subsuperficiais e superficiais impõem a condição de semisaturação hídrica, determinando alguma restrição às raízes das plantas.

Quando esta condição se verifica em meio florestal, tem se registrado nos levantamentos florísticos, grande densidade de branquinhos (*Gymnanthes klotzchiana* Müll. Arg.), arbórea altamente adaptada a solos saturados hidricamente - grupo funcional hidrófilo (Figura 6). Na medida em que se afasta dos rios, ainda sobre os Neossolos Regolíticos, tem-se evidenciado em florestas em estágio sucessional capoeirão, uma florística arbórea diversificada, com a presença de sapuva (*Machaerium stipitatum* Vogel), lixeira (*Aloysia virgata* Ruiz & Pav. Juss.), pata de vaca (*Bauhinia forficata* Link.), angico (*Parapitadenia rigida* Benth. Brenam) entre outras espécies de porte, muitas destas com grande potencial melífero.



Figura 6 - Processo erosivo em Neossolo Regolítico relevo forte ondulado.

Em razão de sua ocorrência em paisagens de alta declividade, assim como de suas características, como elevada pedregosidade e pequenas espessuras, é necessário um planejamento de uso mais rigoroso do que vem sendo feito atualmente no Subplanalto Cascavel. Em casos em que a distribuição destes solos se verifica em relevos montanhosos e escarpados, o mais correto é destiná-los à preservação, onde possa ser reconstituída a cobertura florestal original concebendo, assim, a possibilidade do exercício das funcionalidades ecológicas.

1 – Pesquisador da Embrapa Florestas – gustavo.curcio@embrapa.br;

2 – Pesquisadora da Embrapa Florestas – annete.bonnet@embrapa.br;

3 – Técnico do PronaSolos Paraná – mkacharouski@gmail.com